

Indicadores IBGE

O TRABALHO DA MULHER PRINCIPAL RESPONSÁVEL NO DOMICÍLIO (PESQUISA MENSAL DE EMPREGO)

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva
Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Marcia Maria Melo Quintslr

EQUIPE TÉCNICA

Gerência da Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica
Cimar Azeredo Pereira
Kátia Namir Machado Barros
Luciene Rodrigues Kozovits
Maria Lucia França Pontes Vieira

Equipe de Análise
Francisco Santos
Fernanda Siqueira Malta
Marcus Vinícius Moraes Fernandes

Equipe de Acompanhamento e Controle
Angela Maria Broquá Mello
Dayse Santos Sampaio
Isis Gertrudes dos Santos
Lucimar de Lyra Gomes
Lílian Rose Rabello Ribas
Tarcísio Aguiar Pereira
Rosane Guimarães Itajahy

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello
Ricardo Luiz da Silva
Ely de Souza

Equipe de Analistas de Sistemas
Léa Conceição dos Santos
Patrícia Zamprogno Tavares
Matheus Boscardini Neto
Evaldo de Mello

Estagiários

Leonardo Coelho Ramos
Fabiane Cirino de Oliveira Santos
Rodrigo Alves Saldanha

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agrícola*
Estatística da produção pecuária*
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

O trabalho da mulher principal responsável no domicílio

Resumo

Em agosto de 2006, 2,7 milhões de trabalhadoras eram as principais responsáveis nos seus domicílios no total das seis regiões metropolitanas investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego. Tais mulheres representavam quase 30,0% da população feminina ocupada. Os resultados da pesquisa indicaram que 62,9% destas trabalhadoras eram mulheres com 40 anos ou mais de idade, apresentando idade média equivalente a 43,5 anos, superior a das trabalhadoras em outras condições no domicílio (34,6 anos) e menor grau de escolaridade que a população feminina ocupada, fato expresso pela comparação da média de anos de estudo das duas populações (8,7 e 9,5, respectivamente). O estudo revelou que 50,6% delas não tinham cônjuge e moravam com seus filhos e constatou que a inserção do grupo no mercado de trabalho através de atividades caracterizadas como informais (emprego sem carteira de trabalho assinada e trabalho por conta própria) foi maior que a observada para o total de mulheres ocupadas (29,8% e 29,1%, respectivamente). Destaca-se que 21,9% dessas mulheres eram trabalhadoras domésticas e que a participação desta categoria ocupacional no total da população feminina ocupada foi 18,0%. A pesquisa mostrou também que elas se submetiam a jornadas semanais mais longas (39,2 horas) que aquelas cumpridas pelas mulheres ocupadas (38,7 horas) e a rendimentos que, apesar de maiores que os auferidos pela população feminina ocupada, ainda eram precários. Com efeito, 78,6% das trabalhadoras que se encontravam na posição de principais responsáveis nos seus domicílios recebiam menos de 3 salários mínimos. Entre as mulheres ocupadas, o percentual correspondeu a 81,6%. No entanto, é importante considerar que 12,7% destas trabalhadoras obtinham rendimentos iguais ou superiores a 5 salários mínimos, percentual que foi superior ao estimado para a população feminina na mesma faixa de rendimentos (10,4%).

1 – Introdução

A Pesquisa Mensal de Emprego – PME, implantada em 1980, tem sido um poderoso instrumento de produção de indicadores para o acompanhamento conjuntural

do mercado de trabalho nas regiões metropolitanas de **Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre**, e por extensão, para o planejamento econômico e social do país. Trata-se de uma pesquisa domiciliar urbana realizada através de uma amostra probabilística, planejada de forma a garantir os resultados para os níveis geográficos em que é produzida.

As grandes transformações ocorridas no mercado de trabalho brasileiro desde a implantação da PME impuseram uma revisão completa, abrangendo seus aspectos metodológicos e processuais, cujos resultados estão disponíveis desde março de 2002. A modernização da Pesquisa Mensal de Emprego visou possibilitar a captação mais adequada das características do trabalhador e de sua inserção no sistema produtivo, fornecendo, portanto, informações mais adequadas para a formulação e o acompanhamento de políticas públicas. No que diz respeito a conceitos e métodos, ocorreram atualizações de forma a acompanhar as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

A revisão da pesquisa tornou possível o aprofundamento da investigação e a agregação de alguns aspectos adicionais, permitindo, com isso, estudos acerca de diversos temas pertinentes e de interesse da sociedade sobre o mercado de trabalho.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego, o principal responsável no domicílio é aquela pessoa que é responsável na unidade domiciliar ou que assim for considerada pelos demais moradores¹.

O estudo das condições de trabalho e das características das mulheres principais responsáveis nos domicílios justifica-se em função da própria expansão do percentual de domicílios cujos principais responsáveis são mulheres, que se consolida como um dos fatores que contribuem para explicar as transformações no perfil da força de trabalho desse sexo e na estrutura familiar nos últimos anos.

No total das seis regiões metropolitanas, a proporção de mulheres no total de pessoas principais responsáveis nos domicílios em idade ativa² que, em agosto de 2002, correspondia a 34,5%, chegou a 36,9%, em agosto de 2006. No mesmo período, a

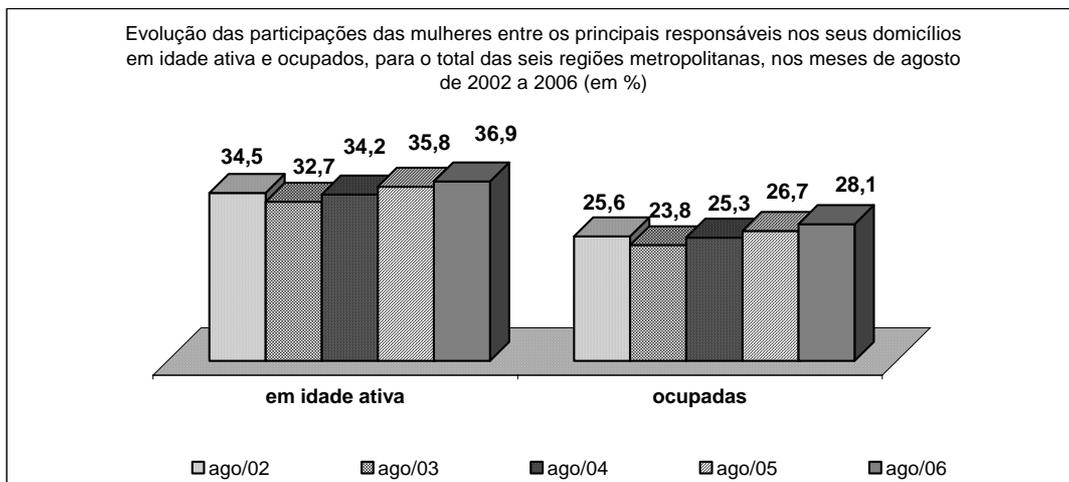
¹ A este respeito, há que se atentar para o caráter subjetivo do conceito de responsabilidade, sendo determinado em última instância pelo informante, segundo critérios e valores pessoais.

² Pessoas com 10 anos ou mais de idade.

pesquisa também apurou o aumento da participação feminina entre as pessoas ocupadas eram principais responsáveis (de 25,6% para 28,1%). Importa destacar que estes percentuais apresentaram-se bastante diferenciados, se considerarmos a análise regional. Neste sentido, Salvador destacou-se com as maiores participações relativas de mulheres entre os principais responsáveis nos domicílios e Rio de Janeiro, com as menores.

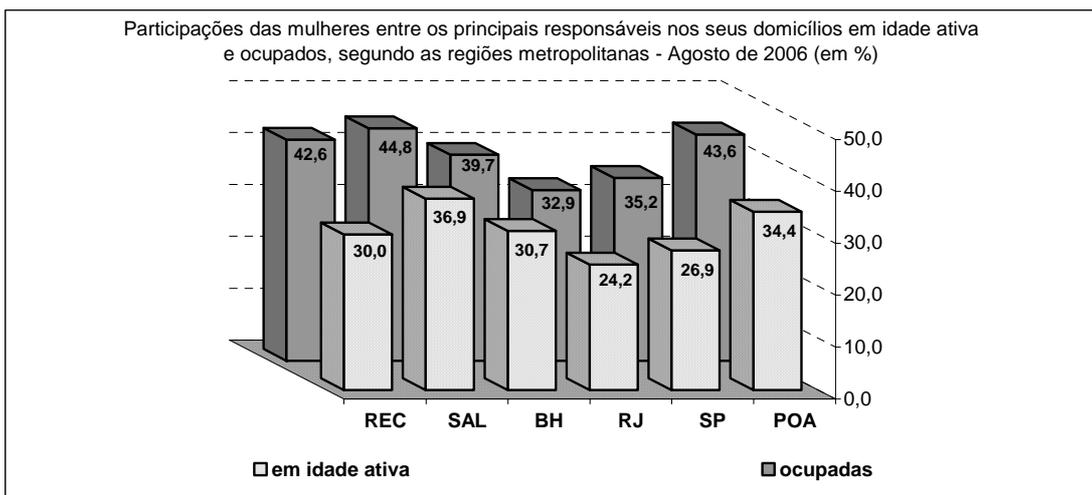
Os dados da Figura 1 tornam evidente a tendência de crescimento da presença das mulheres nas populações mencionadas e os da Figura 2 ilustram as diferenças significativas de sua distribuição regional.

Figura 1



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

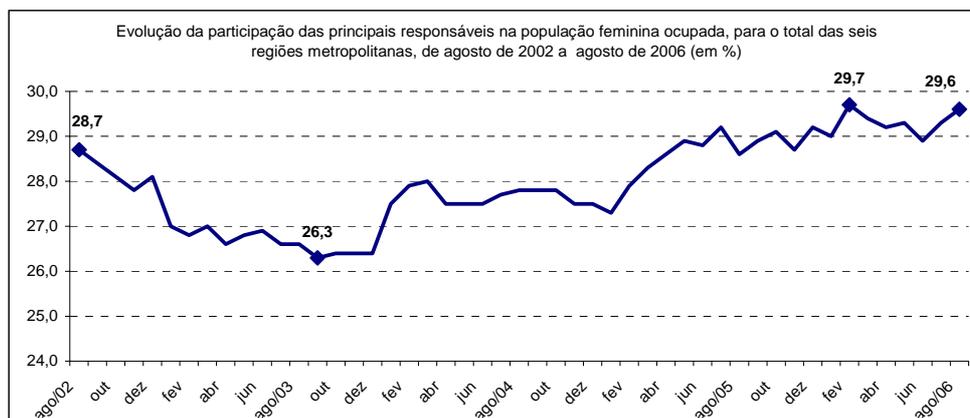
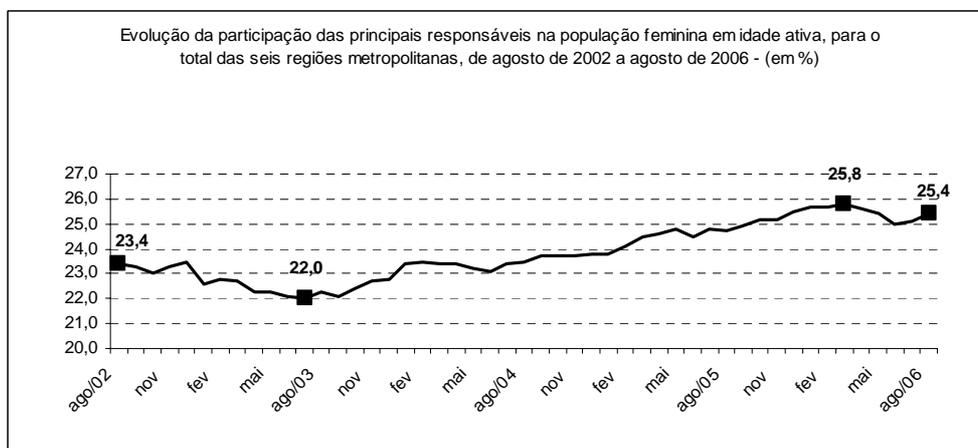
Figura 2



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Nos últimos cinco anos, a pesquisa também captou o crescimento das parcelas de principais responsáveis no total da população feminina, reforçando a motivação da investigação e a análise do grupamento. Em agosto de 2006, as mulheres principais responsáveis nos domicílios em idade ativa (5,4 milhões) representavam 25,4% da população feminina em idade ativa no total das seis regiões metropolitanas, enquanto em agosto de 2002, este percentual era de 23,4%. No mesmo período, também foi registrada a variação positiva no percentual de principais responsáveis entre as mulheres ocupadas (de 28,7% para 29,6%). A Figura 3 apresenta as evoluções da participação das principais responsáveis entre as mulheres em idade ativa e entre as mulheres ocupadas. Acompanhando os dados do primeiro gráfico, percebe-se que a tendência de crescimento da proporção de mulheres principais responsáveis no total da população feminina em idade ativa é evidente a partir de julho de 2003 (22,0%), tendo atingido o seu maior nível em março de 2006 (25,8%). No que se refere à evolução da participação das trabalhadoras principais responsáveis entre as mulheres ocupadas, expressa no segundo gráfico, a mesma tendência é notada a partir de setembro de 2003 (26,3%), alcançando o grau mais elevado em fevereiro de 2006 (29,7%).

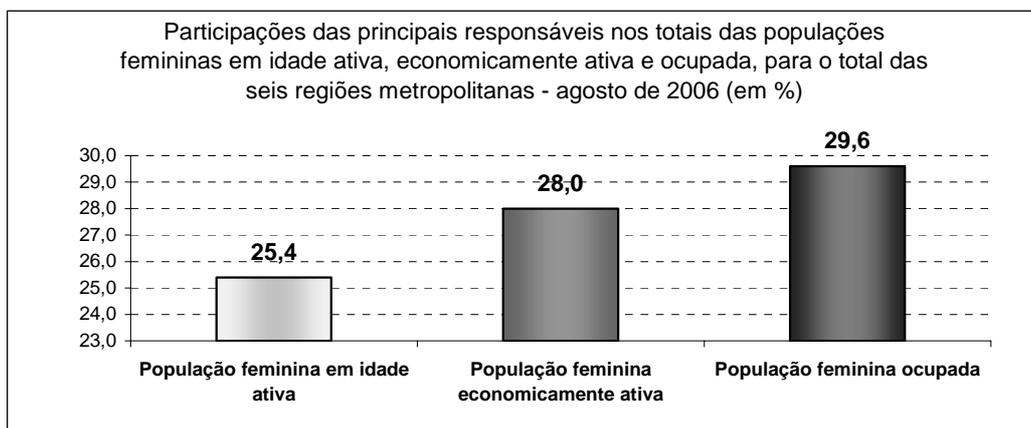
Figura 3



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Uma questão a ser colocada, refere-se a maior proporção de principais responsáveis nas populações femininas economicamente ativa (28,0%) e ocupada (29,6%) frente à assinalada para as mulheres em idade ativa (25,4%).

Figura 4



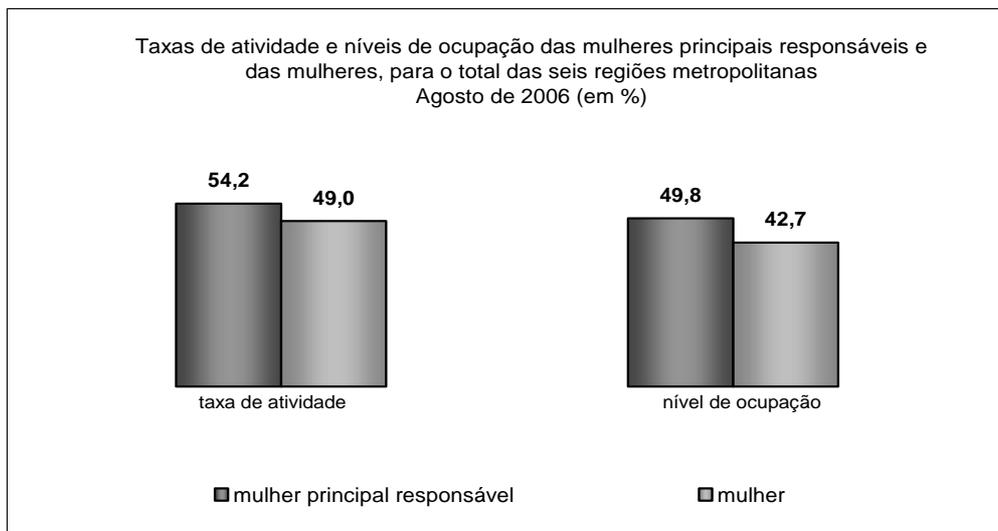
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Um outro aspecto a merecer registro e que contribui para a compreensão dos resultados apresentados na Figura 4 diz respeito à taxa de atividade das mulheres principais responsáveis nos domicílios³ que, para o agregado das seis regiões, em agosto de 2006, chegou a 54,2%, superando a taxa de atividade feminina no mesmo período (49,0%). O mesmo pode ser dito em relação ao nível de ocupação das principais responsáveis⁴ estimado, em agosto de 2006, em 49,8%, maior que o da população feminina ocupada (42,7%) em 7,1 pontos percentuais.

³ Proporção de mulheres principais responsáveis nos domicílios voltadas para o mercado de trabalho.

⁴ Proporção de mulheres principais responsáveis nos domicílios ocupadas, no total de mulheres principais responsáveis em idade ativa.

Figura 5



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

O maior percentual do grupo investigado entre as mulheres ocupadas, em particular, está amparado na expressiva participação das mulheres ocupadas entre as economicamente ativas principais responsáveis que, em agosto de 2006, correspondeu a 92,0%, enquanto a parcela de mulheres desocupadas⁵ no grupo foi de 8,0%. Ressalta-se ainda que, nos meses de agosto de 2002 a 2006, o estudo assinalou o aumento da participação das mulheres ocupadas em detrimento das desocupadas, como mostra a Figura 6.

Figura 6

Evolução da distribuição de mulheres ocupadas e desocupadas no total de mulheres economicamente ativas principais responsáveis, para o total das seis regiões metropolitanas - meses de agosto de 2002 a 2006 (em %)

	2002	2003	2004	2005	2006
ocupadas	90,9	90,3	91,3	92,8	92,0
desocupadas	9,1	9,7	8,7	7,2	8,0

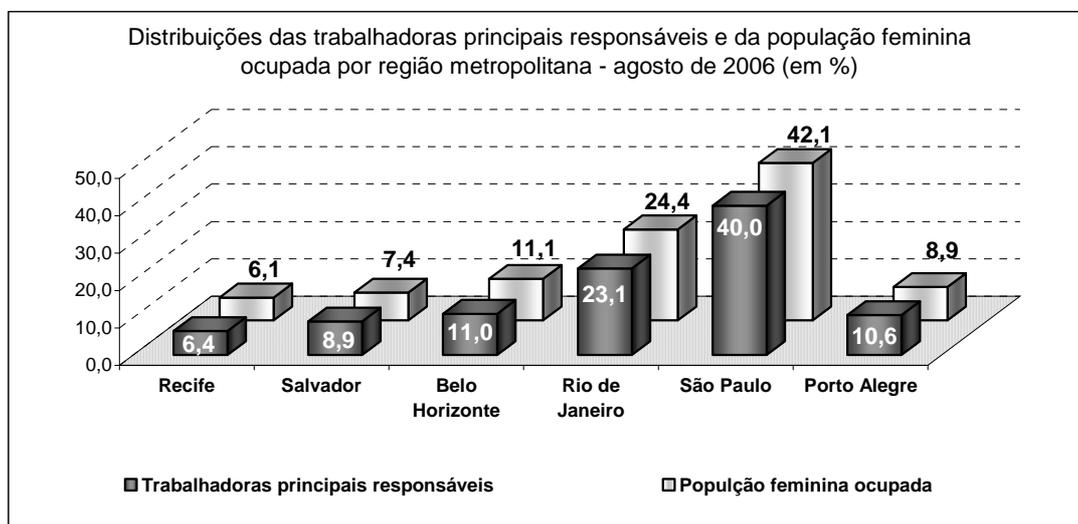
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

⁵ O indicador corresponde à taxa de desocupação das mulheres principais responsáveis nos domicílios para o total das seis regiões metropolitanas e se apresentou menor que o estimado para a população feminina (13,0%).

2 - Características gerais das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios

Os dados da pesquisa mostram que a distribuição das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios entre as regiões metropolitanas obedeceu ao padrão da distribuição geográfica das mulheres ocupadas, destacando as regiões de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, que juntas responderam por 74,1% do total das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios. A Figura 7 apresenta as distribuições da população feminina ocupada e das trabalhadoras principais responsáveis entre as regiões metropolitanas, evidenciando as suas similaridades.

Figura 7



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Contudo, analisando o percentual de principais responsáveis nos domicílios entre as mulheres ocupadas em cada região metropolitana, pode-se concluir que a sua presença foi mais significativa em Salvador (35,7%), acompanhando os resultados da participação feminina no total da população ocupada, segundo a região metropolitana.

Figura 8

Participações das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios no total da população feminina ocupada e da população feminina no total da população ocupada, segundo a região metropolitana - agosto de 2006 (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Trabalhadoras principais responsáveis/População feminina ocupada	29,6	30,9	35,7	29,3	28,1	28,1	35,3
População feminina ocupada/População ocupada	44,3	42,6	46,9	44,6	43,4	44,2	45,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

A desagregação das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios por faixa etária⁶ revelou que, em agosto de 2006, 62,9% encontravam-se nas faixas de idade mais avançadas, isto é, com 40 anos ou mais, com ênfase no grupo de 40 a 49 anos de idade (33,1%); 33,5% na faixa de 25 a 39 anos (coortes médias de 25-29 e 30-39 anos) e apenas 3,6% representava os grupos de idade mais jovens (10-17 anos e 18-24 anos).

A figura a seguir detalha as distribuições das mulheres principais responsáveis nos domicílios ocupadas e das mulheres ocupadas para o total das seis regiões metropolitanas, de acordo com as faixas de idade de 10 a 17 anos; 18 a 24; 25 a 29; 30 a 39; 40 a 49; 50 a 59 e 60 anos ou mais, nos meses de agosto de 2002 a 2006.

Figura 9

Evolução da distribuição das trabalhadoras principais responsáveis e da população feminina ocupada, segundo a idade, para o total das seis regiões metropolitanas, nos meses de agosto de 2002 a 2006 (em %)

	2002	2003	2004	2005	2006
trabalhadoras principais responsáveis	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10-17 anos	0,1	0,4	0,1	0,2	0,1
18-24 anos	3,8	3,5	3,6	3,4	3,5
25-29 anos	8,0	8,0	8,1	8,2	7,5
30-39 anos	29,2	26,3	25,1	26,0	26,0
40-49 anos	32,8	34,1	32,8	32,8	33,1
50-59 anos	19,0	19,8	21,8	21,6	21,5
60 anos ou mais	7,2	8,0	8,5	7,8	8,3
população feminina ocupada	100,0	99,9	100,0	100,1	100,0
10-17 anos	2,2	2,3	2,3	2,2	2,0
18-24 anos	17,7	16,8	16,0	15,6	15,8
25-29 anos	13,7	13,7	13,7	14,2	13,9
30-39 anos	27,8	27,4	26,8	26,7	26,1
40-49 anos	23,5	23,9	23,8	24,2	24,4
50-59 anos	11,4	12,0	13,1	13,2	13,5
60 anos ou mais	3,7	3,8	4,3	4,0	4,3

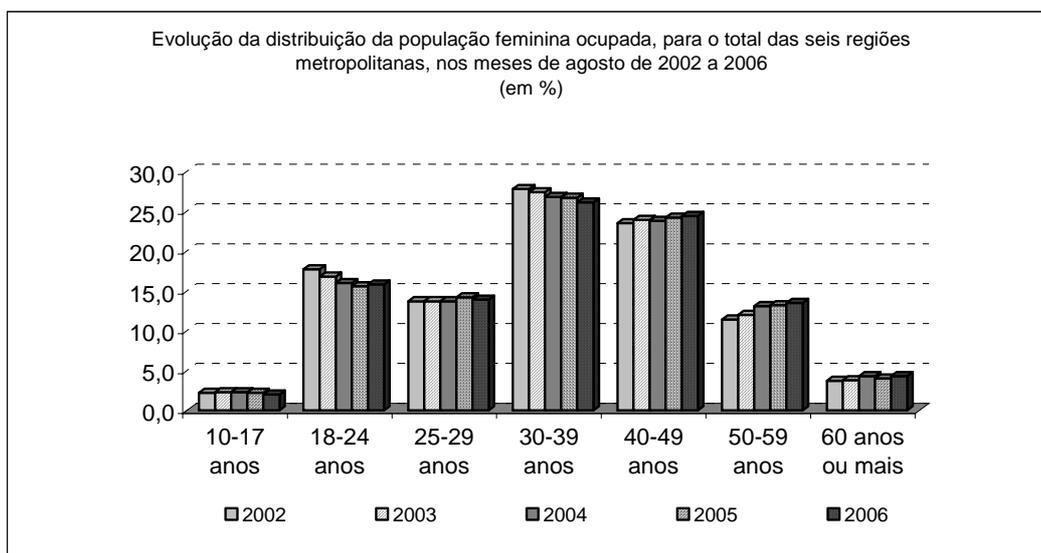
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

⁶ A faixa etária de 10 a 17 anos reuniu um número insignificante de mulheres principais responsáveis nos domicílios (menos de 0,5%) e, por esta razão, a sua estimativa apresentou um elevado coeficiente de variação, conforme anexo A.

Note-se que a maior presença das trabalhadoras principais responsáveis nos grupos etários mais altos é explicada pela própria tendência de envelhecimento da população feminina ocupada, contribuindo, inclusive, para a elevação relativa do número de principais responsáveis entre as ocupadas. Em agosto de 2002, as coortes etárias de maior representatividade na população feminina ocupada eram das mulheres com 40 anos ou mais (38,6%) e, em 2006, essa concentração elevou-se para 42,2%. Simultaneamente, perderam participação relativa no período as mais jovens (10-17 anos e 18-24 anos) e as coortes médias (25-29 anos e 30-39 anos).

A Figura 10, que expõe os resultados acima mencionados com o recurso gráfico, facilita a visualização da tendência descrita.

Figura 10



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

A maior concentração das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios nos grupos de idades mais altas justifica a idade média de sua população, estimada em agosto de 2006 em 43,5 anos, sendo, portanto, superior à idade média das trabalhadoras em outras condições no domicílio (34,6 anos) e da população feminina ocupada (37,2 anos). Entre as regiões metropolitanas, a estimativa mais elevada⁷ pode ser identificada no Rio de Janeiro como mostra a Figura 11.

⁷ A este respeito ver “O trabalho a partir dos 50 anos de idade” - IBGE, divulgado em julho de 2006, cujos resultados apontaram para a maior participação de pessoas com 50 anos ou mais no total de pessoas ocupadas, influenciando a idade média desta população de um modo geral.

Figura 11

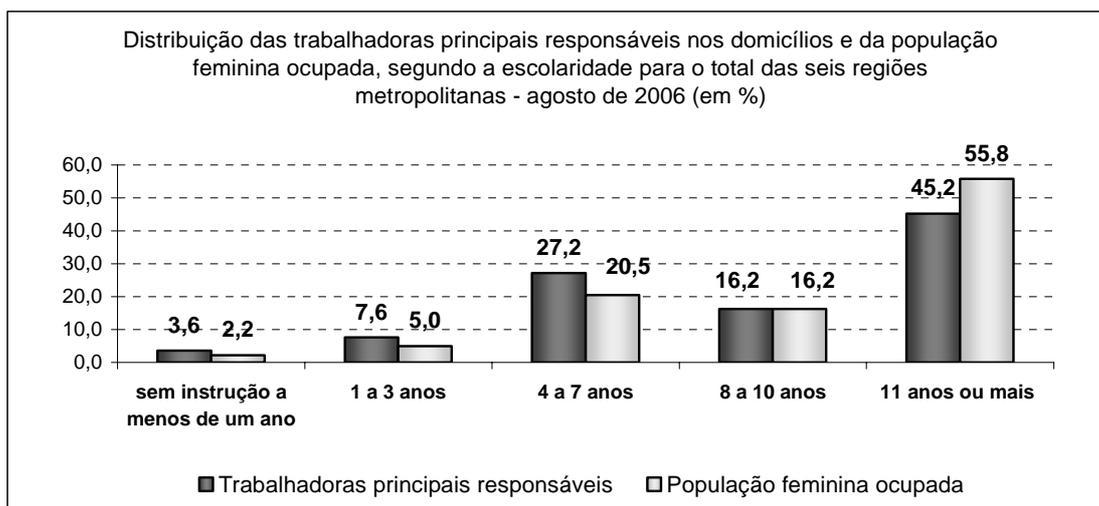
Idade média das trabalhadoras principais responsáveis , em outras condições no domicílio e da população feminina ocupada, por região metropolitana - agosto de 2006

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Trabalhadoras principais responsáveis	43,5	43,2	42,2	43,4	45,7	43,1	42,0
Trabalhadoras em outras condições	34,6	34,5	33,6	33,6	37,0	33,6	34,4
População feminina ocupada	37,2	37,2	36,7	36,5	39,5	36,3	37,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

No que se refere à escolaridade, os resultados da pesquisa mostraram que entre as trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios, a proporção de mulheres com 11 anos ou mais de estudo correspondeu a 45,2%, enquanto que para o total da população feminina ocupada este estrato representava 55,8%. Vale registrar também que o percentual de mulheres com menos de oito anos de estudo, ou seja, que não concluíram o ensino fundamental, foi maior entre as primeiras (38,4%). A participação deste grupo no total de mulheres ocupadas equivaleu a 27,7%.

Figura 12



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Regionalmente, é válido observar que, como ocorre com a distribuição da população feminina ocupada segundo a escolaridade, Salvador foi a região metropolitana com a maior proporção de trabalhadoras principais responsáveis com 11 anos ou mais de estudo (51,6%). Por outro lado, a Região Metropolitana de Belo Horizonte apresentou os maiores percentuais de mulheres ocupadas (30,6%) e de trabalhadoras principais responsáveis (44,8%) com menos de oito anos de estudo.

Figura 13

Distribuição das trabalhadoras principais responsáveis e da população feminina ocupada, segundo a escolaridade, por região metropolitana - agosto de 2006 (em anos de estudo)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Trabalhadoras principais responsáveis							
sem instrução a menos de um ano	3,6	4,7	4,0	3,7	3,8	3,7	1,9
1 a 3 anos	7,6	7,8	7,6	8,2	7,3	8,0	5,6
4 a 7 anos	27,2	24,7	21,9	32,9	24,0	28,7	28,6
menos de 8 anos	38,4	37,2	33,5	44,8	35,1	40,4	36,1
8 a 10 anos	16,2	14,3	14,9	14,4	17,7	16,8	14,8
11 anos ou mais	45,2	47,8	51,6	40,6	47,2	42,6	48,7
População feminina ocupada							
sem instrução a menos de um ano	2,2	3,6	2,3	2,2	2,5	2,1	1,0
1 a 3 anos	5,0	5,5	5,4	4,6	5,3	5,2	3,4
4 a 7 anos	20,5	20,5	17,6	23,8	19,5	19,9	24,4
menos de 8 anos	27,7	29,6	25,3	30,6	27,3	27,2	28,8
8 a 10 anos	16,2	15,1	15,5	16,8	17,9	15,1	17,6
11 anos ou mais	55,8	54,3	59,0	52,3	54,7	57,4	53,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Os dados expostos nas figuras anteriores evidenciam o menor grau de escolaridade das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios frente ao da população feminina ocupada e explicam a menor média de anos de estudo para as primeiras, estimada em agosto de 2006, em 8,7. Entre as mulheres ocupadas, a maior escolaridade média (9,5 anos) era um resultado esperado, tendo em vista a média de anos de estudo das trabalhadoras em outras condições no domicílio (9,9). Todavia, cabe esclarecer que o menor nível de escolarização das trabalhadoras principais responsáveis frente ao da população feminina ocupada está associado à maior representatividade das primeiras nos grupos etários mais avançados, onde a escolaridade é mais baixa.

Vale assinalar que este quadro não sofreu alteração significativa nos últimos cinco anos. Na verdade, analisando a evolução do número médio de anos de estudo das três populações, o que se percebe é a trajetória de crescimento persistente do indicador para as trabalhadoras em outras condições no domicílio e para o total da população feminina ocupada. De fato, se compararmos a estimativa no mês de agosto de 2002 com a de agosto de 2005, expostas na Figura 14, vamos perceber que a escolaridade média das trabalhadoras principais responsáveis não se alterou (8,6 anos de estudo).

Figura 14

Evolução da escolaridade média das trabalhadoras principais responsáveis, em outras condições no domicílio e da população feminina ocupada para o total das seis regiões metropolitanas, nos meses de agosto de 2002 a 2006 (em anos de estudo)

	2002	2003	2004	2005	2006
Trabalhadoras principais responsáveis	8,6	8,5	8,5	8,6	8,7
Trabalhadoras em outras condições no domicílio	9,5	9,5	9,6	9,8	9,9
População feminina ocupada	9,2	9,3	9,3	9,4	9,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Ao examinar os dados da pesquisa com a perspectiva da cor ou raça é possível concluir que as participações das mulheres brancas (55,3%, em 2002 e 54,9%, em 2006) e das pretas ou pardas (44,0% e 44,3%, no mesmo período) entre as principais responsáveis têm se apresentado muito próximas nos últimos cinco anos.

Em termos regionais, no entanto, a distribuição das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios segundo a cor ou raça foi extremamente desigual. Acompanhando as características regionais da população segundo o quesito cor ou raça⁸, a Figura 15 mostra que o quadro se diferencia consideravelmente em Salvador e Recife, onde a presença de mulheres pretas ou pardas é mais marcante (80,1% e 62,0% respectivamente) e em Porto Alegre, onde apenas 14,5% das trabalhadoras que se encontravam na posição de principais responsáveis nos domicílios declararam-se pretas ou pardas.

⁸ Sobre a questão, conhecer “Características da população em idade ativa segundo a cor ou raça nas seis regiões metropolitanas” - IBGE, março de 2006.

Figura 15

Distribuição das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios e da população feminina ocupada, segundo a cor ou raça, por regiões metropolitanas - agosto de 2006

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Trabalhadoras principais responsáveis</i>							
Branças	54,9	37,4	19,9	43,6	55,2	60,4	85,1
Pretas/pardas	44,3	62,0	80,1	55,8	44,7	37,9	14,5
<i>População feminina ocupada</i>							
Branças	58,2	40,3	18,4	45,5	55,9	66,2	87,6
Pretas/pardas	41,0	59,0	81,3	54,1	44,0	32,2	12,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Uma outra questão que deve ser abordada e de grande relevância para captar possíveis mudanças na estrutura das famílias diz respeito à análise das trabalhadoras principais responsáveis no domicílio segundo o tipo de família. Neste sentido, decidimos investigar as participações relativas das mulheres com cônjuge; sem cônjuge e com filhos e das mulheres sós nos domicílios entre as trabalhadoras principais responsáveis⁹.

Os resultados encontrados para o total das seis regiões metropolitanas no período entre 2002 e 2006, não permitiram conclusões acerca de tendências, mas revelaram que, em agosto de 2006, 50,6% delas não tinham cônjuge, mas moravam com seus filhos. No que tange à distribuição por região metropolitana, o Rio de Janeiro destacou-se com as maiores participações de mulheres sem cônjuge e com filhos e de mulheres sós, correspondendo, respectivamente, a 58,7% e 23,2% do total de trabalhadoras principais responsáveis nos seus domicílios na região. Porto Alegre, Recife e Belo Horizonte assinalaram as maiores parcelas de mulheres com cônjuge, consideradas principais responsáveis nos domicílios (35,6%, 33,4% e 33,1%, respectivamente).

Figura 16

Participações das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios, segundo o tipo de família, por região metropolitana - agosto de 2006

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
com cônjuge	24,4	33,4	30,2	33,1	10,4	24,3	35,6
sem cônjuge e com filhos	50,6	47,9	49,0	46,1	58,7	50,0	43,1
só	17,5	10,7	13,1	12,9	23,2	17,7	16,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

⁹ A PME investiga outros tipos de arranjos no domicílio, portanto, os resultados apresentados relativos à desagregação proposta neste trabalho não somam 100,0%.

Vale registrar ainda que dentre as mulheres sem cônjuge e com filhos 47,1% tinham pelo menos um filho com idade inferior a 15 anos e 28,5% tinham todos os filhos com menos de 15 anos de idade. O dado é interessante, pois neste caso específico expõe claramente o problema da necessidade de uma única pessoa ter de assumir ao mesmo tempo o sustento e as obrigações familiares em matéria de cuidados aos filhos e do próprio trabalho doméstico, afetando muito particularmente as escolhas das mulheres quanto ao trabalho e conseqüentemente, as desigualdades neste mercado. Em relação às diferenças regionais, cabe ressaltar que as maiores proporções de mulheres sem cônjuge e com filhos com idade inferior a 15 anos foram captadas em Salvador e as menores, em Recife.

Figura 17

Participações das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios sem cônjuge e com filhos, segundo a idade dos filhos, por região metropolitana - agosto de 2006

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
pelo menos 1 filho com idade inferior a 15 anos	47,1	41,6	51,7	50,2	44,8	46,8	51,1
<u>todos os filhos com idade inferior a 15 anos</u>	<u>28,5</u>	<u>27,6</u>	<u>31,1</u>	<u>28,6</u>	<u>27,6</u>	<u>28,2</u>	<u>30,5</u>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

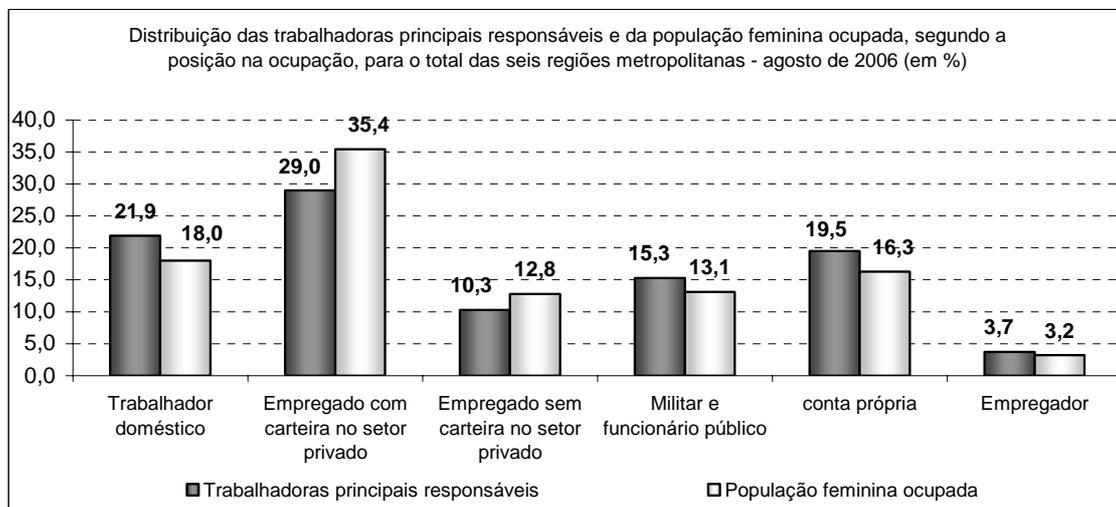
3 - Características do trabalho das mulheres principais responsáveis nos domicílios

Considerando que, em agosto de 2006, apenas 4,4% das trabalhadoras principais responsáveis tinham mais de um trabalho, optou-se por analisar os resultados relativos ao trabalho principal do grupo investigado.

O exame da distribuição das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios segundo a posição na ocupação para o total das seis regiões metropolitanas, em agosto de 2006, revelou primeiramente um menor grau de formalização entre elas se comparado ao da população feminina ocupada. Com efeito, 29,0% das trabalhadoras principais responsáveis tinham carteira de trabalho assinada no setor privado, enquanto que para as mulheres ocupadas, o percentual foi estimado em 35,4%. O estudo também mostra que a inserção das primeiras em postos de trabalho de caráter informal é maior (29,8%, sendo que 10,3% estavam inseridas no mercado de trabalho como empregadas sem carteira de trabalho assinada no setor privado e 19,5%, como trabalhadoras por conta própria). Entre as mulheres ocupadas, a estimativa situou-se em 29,1%, com 12,8% em empregos sem carteira e 16,3%, trabalhando por conta própria. Outro aspecto a ser mencionado relaciona-se à participação das trabalhadoras domésticas entre as principais responsáveis nos domicílios (21,9%), maior que o percentual desta categoria ocupacional no total da população feminina ocupada (18,0%). Neste sentido, importa lembrar que, além da precariedade característica desta forma de ocupação, o serviço doméstico é uma das atividades em que se observam os mais baixos níveis de formalização.¹⁰

¹⁰ Segundo o estudo “Perfil dos trabalhadores domésticos nas seis regiões metropolitanas investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego” divulgado em abril de 2006, além de confirmar que o trabalho doméstico é um nicho ocupacional feminino por excelência, no qual mais de 90,0% dos trabalhadores são mulheres, mostrou que cerca de 2/3 deles trabalham sem o vínculo formal, ou seja, sem carteira de trabalho assinada.

Figura 18



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Regionalmente, a pesquisa indicou uma distribuição das principais responsáveis nos domicílios, segundo o vínculo de trabalho, bastante heterogênea. As Regiões Metropolitanas de Salvador, Rio de Janeiro e Recife foram as que apresentaram os maiores níveis de informalidade (34,2%, 33,6% e 33,2%, respectivamente). São Paulo e Porto Alegre, por outro lado, registraram os menores (27,0% e 27,2%, respectivamente). Porto Alegre também respondeu pela maior proporção de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (33,7%) e pelo menor percentual de trabalhadoras domésticas (19,5%), enquanto Belo Horizonte registrou a mais alta participação desta categoria ocupacional entre as trabalhadoras principais responsáveis na região (23,4%)¹¹.

¹¹ A reduzida participação de empregadoras entre as trabalhadoras principais responsáveis, estimada para cada região metropolitana apresentou coeficiente de variação elevado – ver anexo.

Figura 19

Distribuição das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios, segundo a posição na ocupação, por regiões metropolitanas - agosto de 2006

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Trabalhador doméstico	21,9	20,1	20,1	23,4	22,1	22,8	19,5
Empregado com carteira no setor privado	29,0	23,1	22,6	26,2	28,0	31,5	33,7
Empregado sem carteira no setor privado	10,3	6,7	9,1	7,2	10,5	12,3	8,4
Militar e funcionário público	15,3	18,6	18,2	17,3	13,6	14,3	16,2
conta própria	19,5	26,5	25,1	21,2	23,1	14,7	18,8
Empregador	3,7	4,2	4,5	4,2	2,6	4,1	3,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Do ponto de vista dos setores de atividade, em agosto de 2006, como ocorre com a população feminina ocupada, a participação das principais responsáveis foi mais expressiva nos grupamentos de atividade educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social (22,8%) e Serviços domésticos (21,9%) e menos representativa nos grupamentos de serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira (11,2%) e indústria extrativa e de transformação e produção e distribuição de eletricidade, gás e água (13,5%)¹², indicando a persistência de segregação ocupacional.

Figura 20

Distribuição das trabalhadoras principais responsáveis e da população feminina ocupada, segundo o grupamento de atividade, para o total das seis regiões metropolitanas - agosto de 2006 (em %)

	Principais responsáveis	População feminina ocupada
Indústria	13,5	13,9
Construção *	0,7	0,7
Comércio	14,0	17,3
Serviços prestados à empresas	11,2	12,5
Educação, saúde, administração pública	22,8	22,4
Serviços domésticos	21,9	18,0
Outros serviços	15,6	15,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

¹² O grupamento da construção reuniu um número insignificante de mulheres principais responsáveis nos domicílios (menos de 1,0%) e, por esta razão, a sua estimativa apresentou um elevado coeficiente de variação conforme anexo A.

Considerando a distribuição das trabalhadoras principais responsáveis, segundo os grupamentos de atividade por região metropolitana, identificamos que estas trabalhadoras tiveram presença mais significativa na indústria nas regiões de Porto Alegre (15,7%), Belo Horizonte (15,4%) e de São Paulo (15,2%). No grupamento que envolve as atividades relacionadas ao comércio, os destaques foram observados em Recife e Salvador, onde a pesquisa apurou as maiores participações (18,9% e 17,7%, respectivamente). O dado é coerente com os resultados relativos à distribuição destas trabalhadoras segundo o vínculo de trabalho¹³ justificando a maior concentração de principais responsáveis nestas regiões trabalhando por conta própria. Rio de Janeiro (12,9%), São Paulo (11,5%) e Porto Alegre (11,3%) assinalaram os maiores percentuais de principais responsáveis no grupamento serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira e, Salvador (27,7%) e Recife (27,3%), os maiores no grupamento educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social. Por fim, a maior proporção de trabalhadoras principais responsáveis no grupamento Serviços domésticos foi confirmada na Região Metropolitana de Belo Horizonte (23,4%).

Figura 21

Distribuição das trabalhadoras principais responsáveis, segundo o grupamento de atividade, por região metropolitana - agosto de 2006 (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria	13,5	10,6	7,5	15,4	11,7	15,2	15,7
Construção*	0,7	0,1	1,2	0,5	0,8	0,5	1,0
Comércio	14,0	18,9	17,7	11,1	13,5	13,4	14,4
Serviços prestados à empresas	11,2	6,5	9,1	10,9	12,9	11,5	11,3
Educação, saúde, administração pública	22,8	27,3	27,7	22,6	23,0	20,8	23,9
Serviços domésticos	21,9	20,1	20,1	23,4	22,1	22,8	19,5
Outros serviços	15,6	16,5	16,6	15,6	15,8	15,5	13,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

¹³ Conforme os resultados exibidos na Figura 19, Recife e Salvador foram as regiões metropolitanas que apresentaram as maiores proporções de principais responsáveis trabalhando por conta própria, forma de inserção usual nas atividades relacionadas ao comércio.

Entre agosto de 2002 e agosto de 2006, apoiados nos dados da Figura 22, destacamos o aumento na participação relativa das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios no grupamento de *Serviços domésticos* (de 20,2% para 21,9%), o que não representa nenhuma mudança favorável em relação à situação destas mulheres no mercado de trabalho.

Figura 22

Evolução da distribuição das trabalhadoras principais responsáveis, segundo o grupamento de atividade, para o total das seis regiões metropolitanas, nos meses de agosto de 2002 a 2006 (em %)

	2002	2003	2004	2005	2006
Indústria	13,5	13,0	13,2	13,3	13,5
Construção *	0,7	1,2	0,9	0,7	0,7
Comércio	14,1	14,5	13,9	14,6	14,0
Serviços prestados à empresas	10,7	10,9	10,6	10,7	11,2
Educação, saúde, administração pública	24,3	23,7	23,1	22,2	22,8
Serviços domésticos	20,2	20,6	22,7	22,5	21,9
Outros serviços	15,9	15,6	15,4	15,8	15,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Quanto às horas médias semanais trabalhadas, conforme os resultados da pesquisa para o agregado das seis regiões metropolitanas, em agosto de 2006, as trabalhadoras principais responsáveis apresentaram uma jornada semanal mais longa (39,2 horas) que aquela cumprida pelas mulheres ocupadas (38,7 horas). Este mesmo quadro foi encontrado em todas as regiões metropolitanas investigadas, com exceção de Porto Alegre, onde a carga horária média semanal de trabalho das principais responsáveis nos domicílios foi menor que a das mulheres ocupadas na região.

Figura 23

Número médio de horas semanais habitualmente trabalhadas pelas mulheres principais responsáveis nos domicílios ocupadas e pela população feminina ocupada, por regiões metropolitanas - agosto de 2006

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Trabalhadoras principais responsáveis	39,2	39,4	38,7	37,7	38,5	40,3	39,0
População feminina ocupada	38,7	39,1	37,6	37,2	38,3	39,3	39,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

A pesquisa mostrou que, entre as trabalhadoras principais responsáveis, foram as mais jovens (18 a 24 anos) que assinalaram o maior número médio de horas semanais trabalhadas (41,1)¹⁴. No que se refere à escolaridade, o estrato de 8 a 10 anos de estudo registrou a maior carga horária semanal de trabalho (40,8). Segundo a posição na ocupação, destacaram-se as trabalhadoras por conta própria, as militares e funcionárias públicas e as trabalhadoras domésticas com as menores jornadas semanais (36,6; 36,9 e 37,3 horas). Por fim, em termos setoriais, o grupamento no qual a jornada média semanal de trabalho cumprida foi mais curta correspondeu a educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social (36,8 horas).¹⁵

Figura 24

	Trabalhadoras principais responsáveis	População feminina ocupada
Idade		
10-17 anos *	42,2	29,6
18-24 anos	41,1	39,4
25-29 anos	39,4	39,2
30-39 anos	40,2	39,2
40-49 anos	39,9	39,2
50-59 anos	38,5	38,1
60 anos ou mais	34,4	34,6
Escolaridade		
sem instrução a menos de um ano de estudo	36,0	37,0
1 a 3 anos de estudo	36,6	36,2
4 a 7 anos de estudo	39,3	38,3
8 a 10 anos de estudo	40,8	39,1
11 anos ou mais de estudo	39,3	39,0
Posição na ocupação		
Trabalhador doméstico	37,3	37,0
Empregado com carteira no setor privado	42,6	41,8
Empregado sem carteira no setor privado	40,1	38,2
Militar e funcionário público	36,9	35,9
conta própria	36,6	35,5
Empregador	45,5	44,4
Grupamento de atividade		
Indústria	40,2	39,8
Construção *	43,0	40,2
Comércio	40,8	41,2
Serviços prestados à empresas	40,6	39,3
Educação, saúde, administração pública	36,8	35,9
Serviços domésticos	37,3	37,0
Outros serviços	42,2	40,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

¹⁴ A estimativa para a faixa etária 10-17 anos registrou um alto coeficiente de variação, conforme anexo.

¹⁵ As estimativas para o grupamento Construção apresentaram elevados coeficientes de variação, como já indicado em nota anterior.

A análise dos rendimentos médios mensais habitualmente recebidos de acordo com classes de salário mínimo revelou que, para o total das seis regiões metropolitanas, em agosto de 2006, 78,6% das trabalhadoras principais responsáveis nos seus domicílios recebiam menos de 3 salários mínimos. No mesmo período, a proporção de mulheres ocupadas que se inseriam nesta faixa de rendimento apresentou-se maior (81,6%). A Região Metropolitana de Recife destacou-se com a maior parcela de trabalhadoras principais responsáveis recebendo menos de 1 salário mínimo por mês (31,7%) e São Paulo, com o maior percentual destas trabalhadoras auferindo 5 ou mais salários mínimos (14,5%).

É interessante notar que na classe de rendimentos mais altos a participação das principais responsáveis é maior (12,7%) que a da população feminina ocupada (10,4%). Uma análise mais atenta nos permite concluir que esta diferença se acentua entre as regiões, com destaque para Rio de Janeiro e Porto Alegre.

Figura 25

Distribuição relativa das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios e da população feminina ocupada, por região metropolitana, segundo classes de salário mínimo - agosto de 2006 (em Reais)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Principais responsáveis							
menos de 1	19,1	31,7	27,7	21,2	17,8	15,5	18,0
de 1 a menos de 3	59,5	53,7	54,7	63,0	60,3	60,4	58,3
menos de 3	<u>78,6</u>	<u>85,4</u>	<u>82,4</u>	<u>84,2</u>	<u>78,1</u>	<u>75,9</u>	<u>76,3</u>
de 3 a menos de 5	8,7	6,5	7,6	6,1	8,9	9,5	10,2
5 ou mais	12,7	8,1	10,0	9,8	13,0	14,5	13,5
População feminina ocupada							
menos de 1	18,4	31,9	28,0	19,0	18,3	15,5	15,1
de 1 a menos de 3	63,2	55,7	58,3	67,2	64,7	62,6	66,3
menos de 3	<u>81,6</u>	<u>87,6</u>	<u>86,3</u>	<u>86,2</u>	<u>83,0</u>	<u>78,1</u>	<u>81,4</u>
de 3 a menos de 5	8,0	5,1	5,6	5,7	7,7	9,4	8,7
5 ou mais	10,4	7,3	8,1	8,1	9,3	12,5	9,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

A evolução da distribuição das participações das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios segundo classes de rendimento nos meses de agosto de 2002 a 2006 mostrou comportamento similar ao da população feminina ocupada. A Figura 26 revela o crescimento das parcelas das trabalhadoras principais responsáveis que receberam por seu trabalho no mês menos de 1 salário mínimo (de 11,2%, em agosto de 2002, para 19,1%, em agosto de 2006), bem como daquelas que auferiram de 1 a menos de 3 salários (de 54,5% para 59,5%, no mesmo período). O movimento inverso pode ser observado nas participações das principais responsáveis que obtiveram como rendimento valores entre 3 e menos de 5 e, também das que tiveram ganhos iguais ou superiores a 5 salários mínimos.

A Figura 27 torna evidente os movimentos assinalados relativos às participações das trabalhadoras principais responsáveis por classes de salário mínimo.

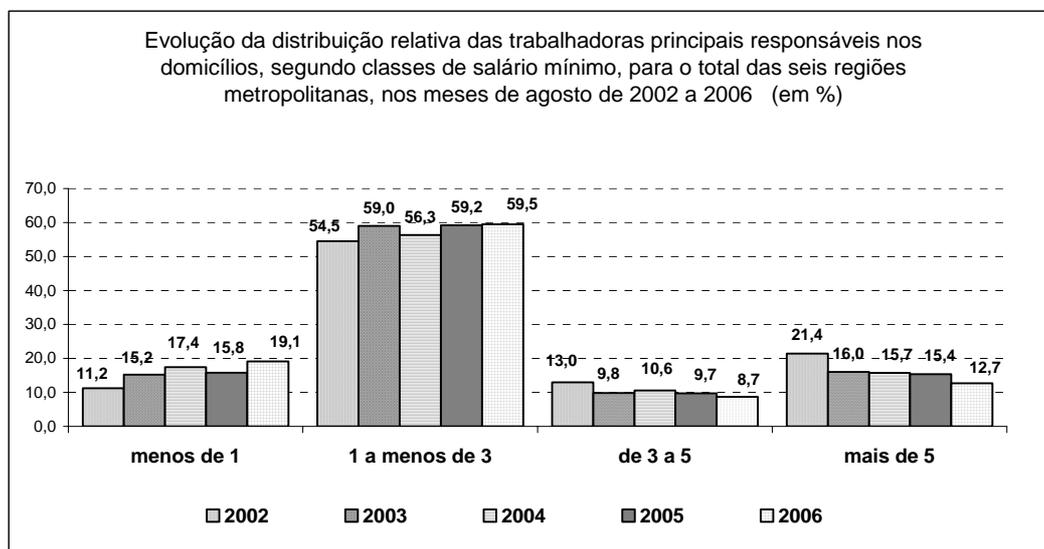
Figura 26

Evolução da distribuição das trabalhadoras principais responsáveis e da população feminina ocupada, segundo classes de salário mínimo, para o total das seis regiões metropolitanas, nos meses de agosto de 2002 a 2006 (em %)

	2002	2003	2004	2005	2006
Principais responsáveis					
menos de 1	11,2	15,2	17,4	15,8	19,1
de 1 a menos de 3	54,5	59,0	56,3	59,2	59,5
de 3 a menos de 5	13,0	9,8	10,6	9,7	8,7
5 ou mais	21,4	16,0	15,7	15,4	12,7
População feminina ocupada					
menos de 1	11,3	15,2	16,9	15,7	18,4
de 1 a menos de 3	58,1	61,1	59,0	61,5	63,2
de 3 a menos de 5	12,9	10,0	11,4	9,8	8,0
5 ou mais	17,7	13,7	12,7	12,9	10,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Figura 27



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Os resultados relativos à participação das trabalhadoras segundo classes de salário mínimo permitem a compreensão das estimativas de rendimento médio habitualmente recebido pelas trabalhadoras principais responsáveis (R\$ 927,10) que, em agosto de 2006, superou em 11,6% o rendimento médio estimado para as mulheres ocupadas (R\$ 830,87) no total das seis regiões metropolitanas. Considerando o rendimento por hora, ainda para o total das regiões investigadas, essa diferença cai para 10,9%. Em termos regionais, o estudo aponta Recife e Salvador com os menores rendimentos por hora obtidos por estas trabalhadoras (R\$ 4,69 e R\$ 5,02, respectivamente) e São Paulo com o maior (R\$ 6,84). Entretanto, foi no Rio de Janeiro que se evidenciou a maior discrepância entre o rendimento por hora das trabalhadoras principais responsáveis e o da população feminina ocupada (22,8%).

Figura 28

Rendimento médio real habitualmente recebido e rendimento por hora trabalhada das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios e da população feminina ocupada, por região metropolitana - agosto de 2006 (em Reais)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Rendimento habitual mensal							
Principais responsáveis	927,10	644,15	738,22	769,30	949,47	1039,26	948,38
População feminina ocupada	830,87	603,50	662,61	712,54	786,67	944,66	847,62
Diferença em %	11,6	6,7	11,4	8,0	20,7	10,0	11,9
Rendimento hora							
Principais responsáveis	6,31	4,69	5,02	5,63	6,67	6,84	6,32
População feminina ocupada	5,69	4,25	4,71	5,18	5,46	6,32	5,65
Diferença em %	10,9	10,4	6,6	8,7	22,2	8,2	11,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Os dados encontrados na Figura 28 podem ser explicados se analisarmos o rendimento das populações referidas, segundo a posição na ocupação e o grupamento de atividade. A Figura 29 mostra que as trabalhadoras consideradas principais responsáveis apresentaram rendimentos superiores aos obtidos pela população feminina ocupada em todas as categorias ocupacionais investigadas. Contudo, a maior discrepância entre os rendimentos das populações referidas, com vantagem para as principais responsáveis, é identificada para a categoria de militares e funcionários públicos, onde elas têm uma representatividade maior que a população feminina ocupada¹⁶. Observando os dados da Figura 30, por sua vez, encontramos os maiores rendimentos médios recebidos por hora trabalhada pelas principais responsáveis no grupamento *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social*, no qual estas trabalhadoras cumpriam as menores jornadas semanais e onde tinham participação mais significativa que a estimada para a população feminina ocupada¹⁷. O outro grupamento a ser

¹⁶ Conforme dados da Figura 18, 15,3% das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios estavam inseridas no mercado de trabalho, em agosto de 2006, como militares e funcionárias públicas. Para a população feminina ocupada, o percentual correspondeu a 13,1%.

¹⁷ Os resultados quanto à distribuição das populações, segundo o grupamento de atividade podem ser encontrados na Figura 20.

destacado é o de serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, com rendimento médio por hora bem maior para as principais responsáveis (R\$ 10,18) do que o auferido para a população feminina ocupada (R\$ 7,95).

Figura 29

Rendimento por hora trabalhada das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios e da população feminina ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas, segundo a categoria ocupacional - agosto de 2006 (em Reais)

	Principais responsáveis	População feminina ocupada
Trabalhador doméstico	2,75	2,72
Empregado com carteira no setor privado	6,51	5,82
Empregado sem carteira no setor privado	4,53	4,06
Militar e funcionário público	11,63	10,07
Conta própria	5,25	4,69
Empregador	15,48	15,46

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Figura 30

Rendimento por hora trabalhada das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios e da população feminina ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas, segundo o grupamento de atividade - agosto de 2006 (em Reais)

	Principais responsáveis	População feminina ocupada
Indústria	4,53	4,86
Construção	8,32	7,63
Comércio	4,52	4,19
Serviços prestados à empresas	10,18	7,91
Educação, saúde, administração pública	10,99	9,14
Serviços domésticos	2,75	2,72
Outros serviços	5,00	4,59

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

A investigação do rendimento médio habitual por hora trabalhada segundo a escolaridade das principais responsáveis ratifica a relação positiva entre a escolaridade e os ganhos dos trabalhadores. Entretanto, entre as trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios, cabe chamar a atenção para o salto observado no rendimento por hora entre os estratos com 8 a 10 anos (R\$ 3,75) e com 11 anos ou mais de estudo (R\$ 10,17), superior ao registrado para a população feminina ocupada (de R\$ 3,44 para R\$ 7,80).

Figura 31

Rendimento por hora trabalhada das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios e da população feminina ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas, segundo a escolaridade - agosto de 2006 (em Reais)

	Principais responsáveis	População feminina ocupada
sem instrução a menos de um ano de estudo	2,38	2,39
1 a 3 anos de estudo	2,73	2,67
4 a 7 anos de estudo	3,12	2,94
8 a 10 anos de estudo	3,75	3,44
11 anos ou mais de estudo	10,17	7,80

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

As estimativas de rendimentos médio e por hora trabalhada das principais responsáveis segundo o tipo de família apontou as mulheres sós nos domicílios com os maiores ganhos (R\$ 1.270,08 e R\$ 8,36, respectivamente). As principais responsáveis sem cônjuge e com filhos nos domicílios recebiam R\$ 827,36 ou R\$ 5,51 por hora trabalhada e as com cônjuge, R\$ 867,35 ou R\$ 6,35 por hora trabalhada.

Figura 32

Rendimentos médio e por hora trabalhada das trabalhadoras principais responsáveis, segundo o tipo de família, para o total das seis regiões metropolitanas - agosto de 2006 (em Reais)

	Rendimento médio habitual	Rendimento por hora trabalhada
com cônjuge	867,35	6,35
sem cônjuge e com filhos	827,36	5,51
só	1270,08	8,36

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Com o objetivo de ampliar a investigação sobre rendimentos, decidiu-se estimar o rendimento médio domiciliar¹⁸ para os domicílios cujos principais responsáveis eram mulheres de modo a viabilizar uma comparação com aqueles referentes à população principal responsável ocupada.

Com base nos dados da Figura 33, podemos chamar a atenção primeiramente para o fato de que os rendimentos médios domiciliares nos domicílios onde as mulheres são as principais responsáveis foram menores que os rendimentos médios estimados para o total da população principal responsável ocupada, indicando que a contribuição dos rendimentos masculinos nos rendimentos médios domiciliares foi maior.

Outro ponto a ser ressaltado, se refere à participação do rendimento das principais responsáveis no total do rendimento médio das unidades domiciliares nas quais as principais responsáveis são mulheres ocupadas. Neste sentido, acompanhando os resultados expostos na mesma Figura, percebe-se que os primeiros representavam, em agosto de 2006, 70,0% do rendimento domiciliar mencionado. Entre as regiões metropolitanas, a pesquisa constatou que a menor participação do rendimento das principais responsáveis no rendimento total de seus domicílios foi identificada em Belo Horizonte (63,0%) e a maior, no Rio de Janeiro (76,0%).

Figura 33

Rendimentos médios domiciliares e razão média entre o rendimento das principais responsáveis e o rendimento total de seus domicílios, por região metropolitana - agosto de 2006

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Rendimento médio domiciliar							
1. em domicílios cujos principais responsáveis são as pessoas ocupadas (em Reais)	1943,55	1531,09	1534,87	1931,86	1698,24	2235,46	1875,56
2. em domicílios cujos principais responsáveis são mulheres ocupadas (em Reais)	1503,99	1090,57	1170,60	1469,63	1429,09	1689,29	1563,17
Razão média entre o rendimentos das principais responsáveis e o rendimento de seus domicílios (em %)	70,0%	68,0%	71,0%	63,0%	76,0%	70,0%	68,0%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

¹⁸ Considerou-se como rendimento médio mensal domiciliar a soma dos rendimentos mensais dos moradores da unidade domiciliar resultantes do trabalho, exclusive os das pessoas de menos de 10 anos de idade e os daqueles cuja condição no domicílio fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

ANEXO A – COEFICIENTES DE VARIAÇÃO DAS ESTIMATIVAS

Evolução das participações das mulheres entre os principais responsáveis nos domicílios em idade ativa, e ocupados, para o total das seis regiões metropolitanas - meses de agosto de 2002 a 2006 (Coeficiente de variação)

	2002	2003	2004	2005	2006
Principais responsáveis em idade ativa	1,1	1,1	1,1	1,1	1,0
Principais responsáveis ocupadas	1,5	1,6	1,5	1,6	1,4

Participações das mulheres entre os principais responsáveis nos domicílios em idade ativa e ocupados, segundo as regiões metropolitanas - agosto de 2006 (Coeficiente de Variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Principais responsáveis em idade ativa	1,0	2,2	2,1	1,8	2,2	1,9	1,9
Principais responsáveis ocupadas	1,4	3,6	3,1	2,7	3,3	2,8	2,7

Participações das principais responsáveis nos totais das populações femininas em idade ativa, economicamente ativa e ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas - agosto de 2006 (Coeficiente de Variação)

	População feminina em idade ativa	População feminina economicamente ativa	População feminina ocupada
Total	1,1	1,3	1,4

Taxas de atividade e níveis de ocupação das mulheres principais responsáveis e das mulheres, para o total das seis regiões metropolitanas - Agosto de 2006 (Coeficiente de variação)

	Taxa de atividade	Nível de ocupação
Mulher	0,6	0,6
Mulher principal responsável pelo domicílio	1,1	1,2

Evolução da distribuição de mulheres ocupadas e desocupadas no total de mulheres economicamente ativas principais responsáveis, para o total das seis regiões metropolitanas - meses de agosto de 2002 a 2006 (Coeficiente de variação)

	2002	2003	2004	2005	2006
ocupadas	0,5	0,5	0,5	0,4	0,5
desocupadas	5,0	4,9	5,1	5,4	5,2

Participações das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios no total da população feminina ocupada e das mulheres ocupadas no total da população ocupada, segundo as regiões metropolitanas - agosto de 2006
(Coeficiente de Variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Trabalhadoras principais responsáveis/População feminina ocupada	1,4	3,4	3,3	2,7	3,1	2,7	2,5
População feminina ocupada/População ocupada	0,5	1,5	1,3	1,0	1,2	1,0	1,1

Evolução da distribuição das trabalhadoras principais responsáveis e da população feminina ocupada, segundo a idade, para o total das seis regiões metropolitanas, nos meses de agosto de 2002 a 2006
(Coeficiente de Variação)

	2002	2003	2004	2005	2006
Trabalhadoras principais responsáveis					
10-17 anos	64,3	32,7	39,7	37,4	36,7
18-24 anos	8,0	8,4	8,2	7,7	8,2
25-29 anos	5,4	5,4	5,3	5,2	5,1
30-39 anos	2,5	2,7	2,7	2,6	2,4
40-49 anos	2,3	2,3	2,3	2,3	2,1
50-59 anos	3,3	3,4	3,0	3,2	2,9
60 anos ou mais	6,5	6,0	5,4	5,4	5,2
População feminina ocupada					
10-17 anos	6,0	6,7	5,6	6,4	6,1
18-24 anos	1,9	2,0	1,9	2,1	2,0
25-29 anos	2,3	2,1	2,1	2,1	2,1
30-39 anos	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5
40-49 anos	1,6	1,5	1,5	1,5	1,4
50-59 anos	2,5	2,4	2,2	2,3	2,1
60 anos ou mais	4,9	4,6	4,1	4,3	4,3

Idade média das trabalhadoras principais responsáveis, em outras condições no domicílio e da população feminina ocupada, por região metropolitana - agosto de 2006 (Coeficiente de variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Trabalhadoras principais responsáveis	0,4	0,9	0,9	0,8	0,9	0,8	0,9
Trabalhadoras em outras condições	0,3	0,9	1,0	0,6	0,6	0,7	0,7
População feminina ocupada	0,3	0,7	0,7	0,5	0,6	0,5	0,6

Distribuição das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios e da população feminina ocupada, segundo a escolaridade por regiões metropolitanas - agosto de 2006 (Coeficiente de variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Trabalhadoras principais responsáveis							
sem instrução a menos de um ano de estudo	7,6	16,5	17,1	15,8	18,0	13,4	21,8
1 a 3 anos de estudo	5,3	13,8	13,1	10,6	11,0	9,7	12,3
4 a 7 anos de estudo	2,9	7,7	7,4	5,0	6,1	5,6	5,3
7 a 10 anos de estudo	3,7	9,2	8,7	7,2	7,5	7,0	7,7
11 anos ou mais de estudo	2,2	5,1	4,8	4,7	4,5	4,6	4,0
População feminina ocupada							
sem instrução a menos de um ano de estudo	5,4	11,2	14,0	10,7	11,4	9,9	17,2
1 a 3 anos de estudo	4,0	9,3	9,7	7,9	7,9	7,2	9,7
4 a 7 anos de estudo	2,1	5,2	5,9	3,7	4,1	4,1	3,9
7 a 10 anos de estudo	2,2	6,0	5,8	3,9	4,3	4,1	4,4
11 anos ou mais de estudo	1,2	3,1	2,9	2,4	2,4	2,1	2,6

Evolução da escolaridade média das trabalhadoras principais responsáveis, em outras condições no domicílio e da população feminina ocupada para o total das seis regiões metropolitanas, nos meses de agosto de 2002 a 2006 (Coeficiente de Variação)

	2002	2003	2004	2005	2006
Trabalhadoras principais responsáveis	1,2	1,2	1,2	1,1	1,1
Trabalhadoras em outras condições no domicílio	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6
População feminina ocupada	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6

Distribuição das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios e da população feminina ocupada, segundo a cor ou raça, por regiões metropolitanas - agosto de 2006 (Coeficiente de Variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Trabalhadoras principais responsáveis</i>							
Branças	1,6	6,3	9,2	3,9	3,4	2,8	1,4
Pretas/pardas	2,0	3,8	2,3	3,0	4,2	4,5	8,0
<i>População feminina ocupada</i>							
Branças	1,0	3,8	7,8	2,6	2,3	1,7	0,9
Pretas/pardas	1,5	2,7	1,8	2,2	2,9	3,5	6,6

Participações das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios, segundo o tipo de família, por região metropolitana - agosto de 2006 (Coeficiente de Variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
com cônjuge	3,0	5,7	6,1	4,3	12,0	6,0	3,9
sem cônjuge e com filhos	1,6	4,2	4,0	3,5	2,9	3,2	3,6
só	3,8	11,2	9,6	9,1	6,2	7,3	7,8

Participações das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios sem cônjuge e com filhos, segundo a idade dos filhos, por região metropolitana - agosto de 2006 (Coeficiente de Variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
pelo menos 1 filho com idade inferior a 15 anos:	2,4	6,5	5,1	4,3	4,9	4,6	4,8
todos os filhos com idade inferior a 15 anos	3,4	9,3	8,0	6,7	7,2	6,4	6,7

Distribuição das trabalhadoras principais responsáveis e da população feminina ocupada, segundo a posição na ocupação, para o total das seis regiões metropolitanas - agosto de 2006 (Coeficiente de variação)

	Trabalhadoras principais responsáveis	População Feminina ocupada
Trabalhador doméstico	3,3	2,3
Empregado com carteira no setor privado	2,5	1,2
Empregado sem carteira no setor privado	5,0	2,5
Militar e funcionário público	3,8	2,6
conta própria	3,1	2,0
Empregador	8,8	5,9

Distribuição das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios, segundo a posição na ocupação, por regiões metropolitanas - agosto de 2006 (Coeficiente de variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Trabalhador doméstico	3,3	9,2	8,1	5,9	6,9	6,3	6,9
Empregado com carteira no setor privado	2,5	7,3	6,3	4,8	5,6	4,6	4,6
Empregado sem carteira no setor privado	5,0	14,1	10,5	11,1	10,4	8,5	10,0
Militar e funcionário público	3,8	8,8	8,2	7,2	9,1	7,7	7,7
conta própria	3,1	7,0	6,3	5,6	6,2	7,4	6,2
Empregador	8,8	21,6	16,6	14,7	20,6	16,7	18,9

Distribuição das trabalhadoras principais responsáveis e da população feminina ocupada, segundo o grupamento de atividade, para o total das seis regiões metropolitanas - agosto de 2006 (Coeficiente de variação)

	Principais responsáveis	População feminina ocupada
Indústria	3,9	2,4
Construção	18,2	9,6
Comércio	3,8	1,9
Serviços prestados à empresas	4,6	2,4
Educação, saúde, administração pública	3,1	1,9
Serviços domésticos	3,3	2,3
Outros serviços	3,6	2,1

Distribuição das trabalhadoras principais responsáveis, segundo o grupamento de atividade, por região metropolitana - agosto de 2006 (Coeficiente de variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria	3,9	11,5	12,6	6,7	9,1	7,0	7,2
Construção*	18,2	99,7	31,7	41,8	39,0	40,5	28,8
Comércio	3,8	8,1	7,7	7,9	8,3	7,8	7,5
Serviços prestados à empresas	4,6	15,7	11,9	8,4	8,1	9,0	9,2
Educação, saúde, administração pública	3,1	7,0	6,7	6,3	7,0	6,2	5,7
Serviços domésticos	3,3	9,2	8,1	5,9	6,9	6,3	6,9
Outros serviços	3,6	8,8	8,3	6,8	7,6	7,1	7,6

Evolução da distribuição das trabalhadoras principais responsáveis, segundo o grupamento de atividade, para o total das seis regiões metropolitanas, nos meses de agosto de 2002 a 2006 (Coeficiente de variação)

	2002	2003	2004	2005	2006
Indústria	4,3	4,3	4,1	3,8	3,9
Construção *	17,9	15,6	15,7	17,6	18,2
Comércio	4,0	4,0	3,8	3,7	3,8
Serviços prestados à empresas	5,1	4,8	5,0	4,8	4,6
Educação, saúde, administração pública	2,9	3,1	3,2	3,1	3,1
Serviços domésticos	3,6	3,6	3,4	3,2	3,3
Outros serviços	3,7	3,9	3,7	3,5	3,6

Número médio de horas semanais habitualmente trabalhadas pelas mulheres principais responsáveis nos domicílios ocupadas e pela população feminina ocupada, por região metropolitana - agosto de 2006 (Coeficiente de variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Trabalhadoras principais responsáveis	0,5	1,4	1,2	1,0	1,0	0,9	1,1
População feminina ocupada	0,3	0,9	0,8	0,6	0,6	0,5	0,6

Número médio de horas semanais habitualmente trabalhadas pelas mulheres principais responsáveis nos domicílios ocupadas e pela população feminina ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas - agosto de 2006 (Coeficiente de Variação)

	Trabalhadoras principais responsáveis	População feminina ocupada
Idade		
10-17 anos	7,4	2,7
18-24 anos	2,0	0,5
25-29 anos	1,5	0,6
30-39 anos	0,8	0,5
40-49 anos	0,8	0,5
50-59 anos	1,1	0,7
60 anos ou mais	2,2	1,7
Escolaridade		
sem instrução a menos de um ano de estudo	3,1	2,2
1 a 3 anos de estudo	2,0	1,4
4 a 7 anos de estudo	1,0	0,6
8 a 10 anos de estudo	1,1	0,7
11 anos ou mais de estudo	0,6	0,3
Posição na ocupação		
Trabalhador doméstico	1,1	0,8
Empregado com carteira no setor privado	0,5	0,3
Empregado sem carteira no setor privado	1,6	0,8
Militar e funcionário público	0,8	0,5
conta própria	1,4	0,9
Empregador	2,7	1,5
Grupamento de atividade		
Indústria	1,2	0,6
Construção	4,0	2,7
Comércio	1,2	0,6
Serviços prestados à empresas	1,2	0,5
Educação, saúde, administração pública	0,8	0,5
Serviços domésticos	1,1	0,8
Outros serviços	1,2	0,7

Distribuição relativa das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios e da população feminina ocupada, por região metropolitana, segundo classes de salário mínimo - agosto de 2006 (Coeficiente de variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Principais responsáveis							
menos de 1	3,6	6,0	6,7	5,5	8,7	8,1	7,5
de 1 a menos de 3	1,6	3,9	3,7	2,5	3,4	3,0	3,1
de 3 a menos de 5	5,2	15,4	14,4	11,6	11,5	9,6	9,3
5 ou mais	5,8	15,3	14,5	11,0	12,0	10,1	10,3
População feminina ocupada							
menos de 1	2,3	4,5	5,1	3,8	5,2	4,9	5,2
de 1 a menos de 3	0,9	2,4	2,4	1,4	1,8	1,7	1,8
de 3 a menos de 5	3,6	10,8	10,9	7,3	7,5	6,0	6,4
5 ou mais	4,7	13,9	12,5	8,8	9,4	7,9	8,7

Evolução da distribuição das trabalhadoras principais responsáveis e da população feminina ocupada, segundo classes de salário mínimo, para o total das seis regiões metropolitanas, nos meses de agosto de 2002 a 2006 (Coeficiente de variação)

	2002	2003	2004	2005	2006
Principais responsáveis					
menos de 1	4,7	4,3	3,6	3,8	3,6
de 1 a menos de 3	2,0	1,7	1,7	1,6	1,6
de 3 a menos de 5	4,6	5,8	5,0	5,2	5,2
5 ou mais	4,6	5,5	5,5	5,2	5,8
População feminina ocupada					
menos de 1	2,9	2,6	2,3	2,5	2,3
de 1 a menos de 3	1,2	1,1	1,0	1,0	0,9
de 3 a menos de 5	2,8	3,5	2,9	3,1	3,6
5 ou mais	3,7	4,2	4,4	4,1	4,7

Rendimento médio habitualmente recebido e rendimento por hora trabalhada das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios e da população feminina ocupada, por região metropolitana - agosto de 2006 (Coeficiente de variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Rendimento habitual mensal							
Principais responsáveis	3,8	10,5	6,6	5,3	9,1	6,7	5,4
População feminina ocupada	2,6	6,6	5,6	4,0	4,9	4,7	3,8
Rendimento hora							
Principais responsáveis	3,8	10,5	6,6	5,3	9,1	6,7	5,4
População feminina ocupada	2,6	6,6	5,6	4,0	4,9	4,7	3,8

Rendimento por hora trabalhada das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios e da população feminina ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas, segundo a categoria ocupacional - agosto de 2006 (Coeficiente de variação)

	Principais responsáveis	População feminina ocupada
Trabalhador doméstico	1,7	1,6
Empregado com carteira no setor privado	5,0	2,7
Empregado sem carteira no setor privado	5,3	3,2
Militar e funcionário público	5,0	3,0
Conta própria	12,4	5,9
Empregador	9,5	10,1

Rendimento por hora trabalhada das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios e da população feminina ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas, segundo o grupamento de atividade - agosto de 2006 (Coeficiente de variação)

	Principais responsáveis	População feminina ocupada
Indústria	6,0	5,2
Construção	21,4	11,8
Comércio	6,0	3,3
Serviços prestados à empresas	10,4	4,7
Educação, saúde, administração pública	5,2	3,0
Serviços domésticos	1,7	1,6
Outros serviços	5,2	2,9

Rendimento por hora trabalhada das trabalhadoras principais responsáveis nos domicílios e da população feminina ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas, segundo a escolaridade - agosto de 2006 (Coeficiente de variação)

	Principais responsáveis	População feminina ocupada
sem instrução a menos de um ano de estudo	6,1	3,7
1 a 3 anos de estudo	4,1	2,6
4 a 7 anos de estudo	11,2	4,9
8 a 10 anos de estudo	5,1	5,4
11 anos ou mais de estudo	4,0	2,7

Rendimentos médio e por hora trabalhada das trabalhadoras principais responsáveis, segundo o tipo de família, para o total das seis regiões metropolitanas - agosto de 2006 (Coeficiente de variação)

	Rendimento médio habitual	Rendimento por hora trabalhada
com cônjuge	6,1	9,2
sem cônjuge e com filhos	4,3	4,1
só	7,4	6,5

Rendimentos médios domiciliares e razão média entre o rendimento das principais responsáveis e o rendimento total de seus domicílios, por região metropolitana - agosto de 2006 (Coeficiente de variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Rendimento médio domiciliar							
1. em domicílios cujos principais responsáveis são as pessoas ocupadas	3,0	13,3	6,4	4,7	4,6	5,5	3,9
2. em domicílios cujos principais responsáveis são mulheres ocupadas	3,3	6,9	6,0	5,1	8,7	5,8	4,5
Razão média entre o rendimento das principais responsáveis e o rendimento do total de seus domicílios (em %)	0,7	1,8	1,7	1,7	1,5	1,4	1,5